

ESTUDO DA MEMÓRIA DOS FIÉIS A PARTIR DE UMA DEVOÇÃO RELIGIOSA TIPICAMENTE MEXICANA NA ROMARIA DE NOSSA SENHORA DE GUADALUPE EM PELOTAS/RS.

NEIDE ALESSANDRA VAZ RITTER QUEVEDO¹; FÁBIO VERGARA
CERQUEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – nritterquevedo99@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (orientador) – fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este resumo faz parte da pesquisa de mestrado, em fase de desenvolvimento, intitulada “Estudo da memória dos fiéis a partir de uma devoção religiosa tipicamente mexicana na Romaria de Nossa Senhora de Guadalupe em Pelotas/RS”. A Romaria de Nossa Senhora de Guadalupe acontece na cidade de Pelotas, no sul do Rio Grande do Sul, na localidade da Cascata, no quarto domingo de outubro, desde o ano de 1985. A pesquisa desenvolve-se com o propósito de conhecer a motivação dos participantes e dos organizadores deste evento realizado no Sul do Rio Grande do Sul, em uma região de colonização europeia, de presença afrodescendente e ao mesmo tempo originalmente povoada por indígenas. Como foi recebida pelos fiéis? O que a Igreja pretendia ao estimular essa devoção? Quais memórias de fato as pessoas construíram? Estas são questões que esta pesquisa busca responder.

Dessa maneira, buscamos compreender a formação da memória e o conceito de memória coletiva para entender como ela se processa. Conforme Halbwachs (2003), a constituição da memória de um indivíduo é uma combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais ele participa e sofre influência, seja na família, na escola, em um grupo de amigos ou no ambiente de trabalho. Em sua análise, Halbwachs enfatiza a força dos diferentes pontos de referência que estruturam nossa memória e que a inserem na memória da coletividade a que pertencemos.

Acreditamos que a memória da comunidade envolvida na Romaria de Nossa Senhora de Guadalupe na cidade de Pelotas está inserida na coletividade desse grupo e forma o que Halbwachs define como “comunidade afetiva”, em que defende a ideia da memória coletiva pela adesão afetiva ao grupo.

A Romaria de Nossa Senhora de Guadalupe em Pelotas teve início a partir da participação do então bispo de Pelotas, Dom Jayme Henrique Chemello, na 3ª Conferência Latino-Americana de Puebla¹, no México, em 1979, trazendo para Pelotas o desejo de construir um santuário em honra à santa e de realizar anualmente a romaria na região.

2. METODOLOGIA

A metodologia no presente trabalho inclui o uso de fontes orais, através de entrevistas com os participantes de diversas paróquias da Arquidiocese de Pelotas,

1 Conferência de Puebla realizou-se em Puebla de Los Angeles (México) de 27 de janeiro a 13 de fevereiro de 1979.

com representantes da Assembleia que motivou a Romaria, além do acompanhamento da preparação das festividades. A presente pesquisa tem o propósito de ouvir os relatos dos participantes e organizadores da Romaria de Nossa Senhora de Guadalupe, a partir da História oral.

A História Oral é uma ciência e arte do indivíduo. Embora diga respeito – assim como a sociologia e a antropologia – a padrões culturais, estruturas sociais e processos históricos, visa aprofundá-los, em sua essência, por meio de conversas com pessoas sobre a experiência e as memórias individuais, e ainda por meio do impacto que estas tiveram na vida de cada uma (Portelli, 1997, p. 15).

Dessa forma, entendemos que ouvir essa comunidade não apenas vai nos auxiliar a compreender o motivo dessa identificação com uma santa de devoção religiosa tipicamente mexicana, mas escutar um grupo que poucos ouvem, já que não existem estudos aprofundados sobre o tema da Romaria de Nossa Senhora de Guadalupe em Pelotas. Os depoimentos orais poderão trazer elementos de como a adoração a esta santa é ressignificada em contexto local, para motivar a participação nos festejos. Também será realizada a análise documental da Arquidiocese de Pelotas, com as informações da criação da Romaria e a consequente construção do Santuário de Peregrinação, além da pesquisa em jornais (como o *Diário Popular* e *Diário da Manhã*), blogs locais e periódicos da internet publicados em diversas épocas, a fim de cruzar com as demais fontes pesquisadas.

Além de analisar a documentação da Mitra Arquidiocesana de Pelotas, a fim de identificar os principais atores do processo de criação, desde o Santuário até a organização da Festa de Guadalupe, tentarei realizar entrevista guiada com algumas dessas pessoas, presencial ou via internet, que será gravada, transcrita e subsequentemente analisada. Serão ouvidos participantes de diversas paróquias da Arquidiocese de Pelotas e que participaram em períodos diversos; também serão entrevistados representantes do clero (bispos, padres, diáconos), preferencialmente que tenham participado das primeiras romarias de Guadalupe no Santuário da Cascata, buscando em suas memórias o que os identifica com uma santa que tem devoção tipicamente mexicana.

Através das pesquisas em meios de comunicação escrita, buscar-se-á identificar a participação massiva de romeiros de Pelotas e de outras regiões, procurando averiguar o quanto esta manifestação religiosa compõe a identidade cultural destes que aderiram a devoção à Nossa Senhora de Guadalupe.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a pesquisa está em fase de construção e desenvolvimento, não há resultados conclusivos no momento. Entre as dificuldades ainda enfrentadas, destaco que ainda não foi possível acessar a documentação da Arquidiocese para análise e foi possível a realização de apenas parte das entrevistas. Infelizmente, a entrevista com o bispo emérito de Pelotas, Dom Jayme Chemello, responsável por trazer a devoção de Guadalupe para a região, não se mostrou viável por conta da precariedade de seu atual estado de saúde. Diante de tal circunstância, será necessário utilizar entrevistas gravadas já disponíveis, em que o religioso relata a origem e motivações que o levaram a querer difundir esta devoção na Arquidiocese de Pelotas. As demais entrevistas ainda estão em fase de planejamento.

Estão sendo pesquisadas as matérias dos jornais locais que relatam sobre a construção do Santuário, a realização da primeira romaria, o número de participantes em diversos anos, bem como fotografias do evento, desde a sua origem em 1986.

Importante também a revisão bibliográfica que está sendo realizada sobre o estudo de romarias e procissões no Brasil, nos mostrando ser um campo de estudos consolidados, nos estudos de Memória Social, de História, de Antropologia, de Patrimônio Imaterial, de Folclore, de História da Religião e História das Festas.

Destaco a dissertação de João Rangel Marcelo (2006), que pesquisou sobre “o sentimento religioso que leva milhões de devotos a peregrinar”, buscando estabelecer um ponto em comum que unisse diferentes culturas (Brasil e Paraguai) em relação a um mesmo sentimento religioso, mostra também a integração cultural que tem por base a fé e a religiosidade popular.

Alessandra Buriol Farinha (2012), em sua dissertação, trata da recuperação das memórias da “antiga” Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes, a origem da devoção e o surgimento da festa, que era realizada em Pelotas nos 1932 a 1970, quando foi transferida para a Colônia de Pescadores. Procura, a partir daí, elucidar a descaracterização da festa e seu conseqüente esquecimento. O trabalho da autora utiliza como aporte metodológico a História oral, através das histórias contadas pelos devotos da Santa, bem como dos antigos moradores da região onde se realizava a procissão.

Já a tese da mesma autora, defendida em 2017, analisa elementos de festa popular em relação à Festa de Nossa Senhora dos Navegantes realizada em São José do Norte, no Rio Grande do Sul. Procura através das histórias contadas “detectar os sentidos de pertença e significações da festa”.

Duarte (2018) em seu artigo sobre a “Festa de devoção a Santa Rita de Cássia em Viçosa, analisa as “memórias e identidades regionais” a partir da devoção a Santa. Trata a festa como um momento de “construção de um sentimento de pertença à cultura local.

4. CONCLUSÕES

Até o momento, foram realizadas três entrevistas presenciais com duas ministras leigas² e um diácono permanente ordenado³. De movimentos religiosos distintos e com experiências pessoais diversas, contribuíram para compreender como a relação dos fiéis pode se dar de diferentes modos no evento religioso objeto desta pesquisa.

Algumas entrevistas precisaram ser reagendadas e ainda se encontram pendentes de realização por conta de problemas nas agendas dos entrevistados. A impossibilidade de gravar o relato do bispo emérito, pela fragilidade de sua condição de saúde, também gerou frustração.

A pesquisa documental e fotográfica nos jornais locais avançou. Contudo ainda aguardo o acesso a documentos importantes como Livro Tombo da Arquidiocese e a ata da assembleia diocesana em que foi referendada a proposta de criação tanto da romaria como do Santuário de Guadalupe, pois a arquidiocese está passando por fase de digitalização de sua documentação.

² Pessoa leiga a quem é dada permissão, de forma temporária ou permanente, de distribuir a comunhão aos outros fiéis

³ Homem casado que permanece ordenado diácono na Igreja Católica, sem chegar a sacerdote. A principal diferença nas funções que exerce em relação ao padre reside no fato de não estar autorizado a consagrar a Eucaristia.

Acompanharei in loco a 38ª Edição da Romaria, agendada para 22 de outubro de 2023, no Santuário da Cascata. Será uma oportunidade para aprofundar a observação sobre o evento religioso, seu rito, liturgia e manifestações de fé dos participantes.

O trabalho de pesquisa tem avançado, com desafios naturais e um pouco mais lento que o desejado. Contudo permaneço entusiasmada, em busca da coleta de novos dados e de compreender melhor os já obtidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, Josimar Faria. **Festa de Devoção a Santa Rita de Cássia em Viçosa**. Revista Mosaico - Revista de História, v. 11, n. 1, p. 15, 17 abr. 2018.

FARINHA, Alessandra Buriol. **Senhora das Águas: Memórias da antiga Procissão de Navegantes do Porto de Pelotas – RS**. Dissertação de Mestrado. UFPel. 2012

_____, Alessandra Buriol. **Memória e História da Mui Heroica Villa de São José do Norte: a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes**. Tese de Doutorado. UFPel. 2017

GUADALUPE, A. M. DE. **ACESSE O NOVO SITE DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DE GUADALUPE** pelotasguadalupesantuário.org. p. 1–7, 2012.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

MARCELO, João Rangel. **IMAGENS DE UMA DEVOÇÃO: AS PEREGRINAÇÕES AOS SANTUÁRIOS DE NOSSA SENHORA APARECIDA E NUESTRA SEÑORA DE CAACUPÉ**. Dissertação de Mestrado. PROLAM/SP. 2006

PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na História Oral**. Projeto História 15. São Paulo, 1997

SOUZA, L. A. G. DE. Documento de Puebla. **Revista Eclesiástica Brasileira**, v. 39, n. 153, p. 64–87, 1979.